

PREVALÊNCIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL ENTRE CAMINHONEIROS QUE TRAFEGAM PELO SUDOESTE BAIANO

¹ Clessiane de Brito Barbosa; ² Joice Mara Amorim Messias; ³ Clara Oliveira Lelis;
⁴ Alane Jesus de Brito; ⁵ Fabiana Paula Aderne; ⁶ Sérgio Donha Yarid

¹ Pós-Graduanda em Enfermagem e Saúde em nível de Doutorado pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB; ² Pós-Graduanda em Enfermagem e Saúde em nível de Doutorado pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB; ³ Graduanda em enfermagem pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB; ⁴ Nutricionista, Membro do Núcleo de Pesquisa em Ética, Bioética e Espiritualidade-NUBE pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB; ⁵ Graduanda em enfermagem pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB; ⁶ Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Comunicação Oral Presencial

E-mail dos autores: cbb.enf@gmail.com¹; joiceamorim.enfermagem@hotmail.com²
lelisoclara@gmail.com³; alanejbrito@gmail.com⁴; fabiana.aderne@gmail.com⁵;
yarid@uesb.edu.br⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: No Brasil a Hipertensão Arterial é um dos grandes problemas de saúde pública que acomete grande parte da população e alguns grupos populacionais são mais vulneráveis ao problema em razão de sua ocupação, como o caso dos caminhoneiros. A elevação dos níveis pressóricos representa um fator de risco independente e contínuo para doenças cardiovasculares e a necessidade de prevenção destaca a importância da realização de estudos que rastreiem sua prevalência. **OBJETIVO:** Estimar a prevalência da HA entre caminhoneiros que trafegam pelo Sudoeste da Bahia. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal de caráter quantitativo descritivo realizado a partir de dados coletados em uma ação extensionista e de pesquisa, o público-alvo da pesquisa foram motoristas de caminhão selecionados por amostragem acidental. Foram coletadas informações acerca dos valores de pressão arterial e dados sociodemográficos analisados descritivamente, para caracterização da amostra e estimativa das prevalências. A pesquisa foi submetida e aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. **RESULTADOS:** 115 motoristas de caminhão participaram do estudo, 99,13% do sexo masculino, a maioria com idade entre 40 e 59 anos, renda menor que 2,5 salários-mínimos e ensino médio completo. Um número expressivo de caminhoneiros foi classificado como pré-hipertenso ou com Hipertensão Arterial estágio 1. **CONCLUSÃO:** A hipertensão arterial foi apontada como uma doença prevalente dentre os motoristas entrevistados, logo é fundamental a implementação de estratégias que promovam qualidade de vida aos mesmos.

Palavras-chave: Hipertensão, Saúde pública, Motoristas.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil a Hipertensão Arterial (HA) é um dos grandes problemas de saúde pública que acomete grande parte da população, afetando tanto jovens quanto idosos. De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (Brasil, 2022) o número de adultos com diagnóstico médico de hipertensão teve aumento de 3,7% em 15 anos no país, apresentando ainda um aumento na prevalência do indicador entre os homens, com variação a partir de 5,9%.

Neste íterim, estudos apontam que determinados grupos populacionais são mais vulneráveis à HA em razão de sua ocupação. Entre esses estão os caminhoneiros que, em virtude das condições de trabalho, apresentam práticas alimentares inadequadas como o elevado consumo de gorduras e carboidratos simples, realização de refeições de baixo valor nutritivo e ricos em teores calóricos, além do sedentarismo devido às extensas jornadas de trabalho sem interrupção, o que representa fatores de risco para o aparecimento de uma série de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT's), especialmente de natureza cardiovascular como a HA (Giroto *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2016; Alessi; Alves, 2015).

Logo, a elevação dos níveis pressóricos representa um fator de risco independente e contínuo para doenças cardiovasculares e a necessidade de prevenção destaca a importância da realização de estudos que rastreiem sua prevalência e fatores que contribuem para seu aumento em populações específicas, como os caminhoneiros. Diante disso, objetivou-se com este estudo estimar a prevalência da HA entre caminhoneiros que trafegam pelo Sudoeste da Bahia.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal de caráter quantitativo descritivo realizado a partir de dados coletados em uma ação extensionista e de pesquisa cadastrada na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Jequié, realizada em setembro de 2023. O público-alvo da pesquisa foram motoristas de caminhão que trafegavam no trecho da BR 116 entre os municípios de Jequié e Vitória da Conquista.

A seleção dos participantes da pesquisa foi realizada por amostragem acidental, sendo constituída pelos caminhoneiros que trafegavam na via no momento das ações. Os critérios de

inclusão adotados foram: ser motorista de caminhão de ambos os sexos, maior de 18 anos, estar transitando na via durante a execução das atividades do projeto aceitar responder voluntariamente as questões da pesquisa, e como critério de exclusão, adotou-se a indisponibilidade de responder ao questionário. Na coleta de dados foram mensurados os valores de pressão arterial (PA) dos participantes por pesquisadores treinados e com instrumentos calibrados, além disso foram coletadas informações sociodemográficas para caracterização amostral.

Os dados foram transcritos e tabulados no software Microsoft Excel® versão 2013. Após digitação dos dados foi utilizado o método de análise descritiva para caracterização da amostra e estimativa das prevalências. Por se tratar de um estudo com seres humanos, a pesquisa foi submetida e aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Jequié, com parecer consubstanciado do CEP sob o nº 2.852.175 e CAEE nº 95858318.6.0000.0055 e, portanto, respeitou todas as normas éticas e científicas de acordo com os requisitos estabelecidos pela Resolução Nº 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

3 RESULTADOS

A amostra final foi composta por 115 motoristas de caminhão, dentre os quais destacou-se a prevalência de homens, 99,13%. Quanto à faixa etária, 54,78% (n=63) possuía entre 40 e 59 anos, 36,52% (n=42) tinham entre 21 e 39 anos e apenas 8,70% (n=10) da amostra possuía idade acima de 60 anos. Em relação à escolaridade, 21,74% (n= 25) possuíam ensino médio incompleto, 44, 35% (n=51) concluíram o ensino médio e apenas 0,87% (n=1) havia cursado o ensino superior. No quesito renda, 29,57% (n=29,57) recebiam cerca de 1 a 1,5 salários-mínimos, 33,91% (n=39) recebiam entre 2 e 2,5 salários-mínimos, 31,30% (n=36) recebiam mais de quatro salários-mínimos e 5,22 (n=6) não declarou renda. Por fim, quanto ao tempo de profissão 77,39 (n=89) afirmaram ter iniciado a profissão com idade entre 10 e 29 anos e 22,61 (n=26) com idade entre 30 e 50 anos.

Observou-se que a maioria dos caminhoneiros possuíam níveis de pressão arterial (PA) considerados característicos para o quadro de HA (Tabela 1), segundo as diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia (Barroso et al., 2020). Além disso, a estatística dos valores de pressão arterial sistólica (PAS) e pressão arterial diastólica (PAD) reforçam a prevalência do que se classifica como pré-hipertensão (Tabela 2).

Tabela 1. Classificação da PA, caminhoneiros (n=115), Jequié 2023

Classificação	n	%
PA ótima	7	6%
PA normal	45	39%
Pré-hipertensão	26	23%
HA Estágio 1	27	23%
HA Estágio 2	7	6%
HA Estágio 3	3	3%

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Tabela 2- Estatística descritiva dos valores de PAS e PAD dos caminhoneiros (n=115), Jequié 2023

PAS	PAD	PAS	PAD
Média		Desvio padrão	
130,4347826	89,65217391	15,00094515	13,11689483

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

4 DISCUSSÃO

Os achados deste estudo corroboram com outras pesquisas em relação à prevalência de HA entre caminhoneiros, o que sublinha uma prevalência preocupante de hipertensão dentro desta categoria profissional (Souza *et al.*, 2022; Mariano *et al.*, 2022). Nesse sentido, os caminhoneiros estão expostos a diversos fatores de risco tendo em vista a rotina laborativa e estressante a que estão submetidos (Alessi; Alves, 2015).

O estilo de vida repercute na saúde, corroborando com o aparecimento das DCNT's como a HA. A doença possui etiologia multifatorial, podendo ser um fator resultante de condições genéticas ou epigenéticas que se manifestam diante da exposição prolongada aos fatores de risco (Guedes *et al.*, 2010).

A hipertensão se configura como uma das principais causas de morte precoce no mundo e um dos fatores que podem ser modificados, quando associada a problemas cardiovasculares e renais (WHO, 2016). Em decorrência de suas complicações em órgãos-alvo, é constituída como um

problema de saúde pública que impacta diretamente nos custos médicos e com repercussões socioeconômicas (Barroso *et al.*, 2021).

Como forma de atenuar os riscos ocasionados pela doença já instaurada é imprescindível a adoção da mudança do estilo de vida, como a perda de peso, considerando que a HA está associada ao aumento do índice de massa corporal. Assim, a adesão da alimentação saudável, balanceada e nutritiva, bem como a prática de atividade física conforme o recomendado são medidas indispensáveis para o bom prognóstico da doença (Barroso *et al.*, 2020).

Nessa perspectiva, é fundamental lançar mão de recursos que possibilitem a melhoria da qualidade de vida desses profissionais, como por exemplo a efetivação dos objetivos propostos pela Política Nacional de Atenção à Saúde do Homem, considerando que a maioria dos caminhoneiros são do sexo masculino, por meio de estratégias de educação em saúde, além de ampliar o acesso aos serviços de saúde a nível primário a fim de proporcionar dignidade e melhores condições de vida aos sujeitos.

5 CONCLUSÃO

O estudo demonstra o quanto os hábitos de vida adotados pelos caminhoneiros em decorrência de sua profissão repercutem negativamente em sua saúde. Nesse sentido, a hipertensão arterial foi apontada como uma doença prevalente dentre os motoristas entrevistados. Além disso, nota-se um destaque para essa população tendo em vista a sua situação de vulnerabilidade, além das condições de trabalho precárias e nocivas, e dificuldade de acesso aos serviços de saúde. Portanto, é fundamental a implementação de estratégias que promovam qualidade de vida aos mesmos. A pesquisa traz como limitação o quantitativo da amostra, tendo em vista o quantitativo numeroso que compõe a categoria dos motoristas de caminhão. Como contribuições, aponta o panorama das condições de saúde dos participantes, sensibilizando quanto à necessidade de desenvolvimento de outras pesquisas que abordem as condições de saúde dessa classe trabalhadora.

REFERÊNCIAS

ALESSI, A.; ALVES, M.K. Hábitos de vida e condições de saúde dos caminhoneiros do Brasil: uma revisão da literatura. *Ciência & Saúde*, Porto Alegre, v.8, n.3, 2015.

BARROSO, W. K. S.; RODRIGUES, C. I. S.; BORTOLOTO, L.A.; MOTA-GOMES, M.A.; BRANDÃO, A. A.; FEITOSA, A. D. M, et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. *Arquivo Brasileiro de Cardiologia*, v. 116 n. 3, p.516-658, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36660/abc.20201238>. Acesso em: 3 ago. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. Relatório aponta que número de adultos com hipertensão aumentou 3,7% em 15 anos no Brasil. *Vigitel*, Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/maio/relatorio-aponta-que-numero-de-adultos-com-hipertensao-aumentou-3-7-em-15-anos-no-brasil>

GIOTTO, E. et al. Comportamentos alimentares de risco à saúde e fatores associados entre motoristas de caminhão. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. v. 25, n. 3 [Acessado 8 Março 2024] , pp. 1011-1023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020253.11402018>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020253.11402018>.

GUEDES, M. H.; BRUM, K. de A.; COSTA, P. A.; ALMEIDA, M. E. F. de. Fatores de risco para o desenvolvimento de hipertensão arterial entre motoristas caminhoneiros. *Revista Cogitare Enfermagem*, v. 14, n. 4, p. 652-658, out-dez, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4836/483648973009.pdf> . Acesso em 3 ago. 2024.

MARIANO, T.L. et al. Ação interprofissional com caminhoneiros: a hipertensão arterial nas estradas. *Congresso Brasileiro de Ciências e Saberes Multidisciplinares*, [S. l.], n. 1, p. 1–10, 2022. Disponível em: <https://conferenciasunifoa.emnuvens.com.br/tc/article/view/165>.

SILVA, J. B. da, COSTA, F. K. L., GUEDES, L. K. O., & QUINTÃO, D. F. (2016). Perfil nutricional de um grupo de caminhoneiros brasileiros. *Revista Científica Da Faminas*, 7(3). Disponível em: <https://periodicos.faminas.edu.br/index.php/RCFaminas/article/view/280>

SOUZA A.S., PEREIRA, N.M.; MELO E OLIVEIRA M.A., FIGUEIREDO, V.N., JUNQUEIRA M.A.B., MAGNABOSCO P. Características laborais associadas à pressão arterial elevada entre caminhoneiros. *Rev Enferm Atenção Saúde*, 2022.

SOUZA. T. da S. Perfil glicêmico de caminhoneiros que trafegam por uma capital do nordeste brasileiro. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v.12, n.6, e3550., 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e3550.2020>

WHO. World Health Organization. Global NCD target: prevent heart attacks and strokes through drug therapy and counselling. World Health Organization. 2016. <https://iris.who.int/handle/10665/312283>. Acesso em 3 ago. 2024.